



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL-CCBA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

VICENTE GOMES DAMASCENA FILHO

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
NO MÉDIO MEARIM- MA: Um estudo de caso da escola CEFFA Manoel
Monteiro**

BACABAL-MA

2023

VICENTE GOMES DAMASCENA FILHO

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
NO MÉDIO MEARIM- MA: Um estudo de caso da escola CEFFA Manoel
Monteiro**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Dr. Marcônio Martins Rodrigues

BACABAL

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Banca Examinadora

Profº Dr. Marcônio Martins Rodrigues

UFMA/CCBA

Profº Dr. Fernando Antonio Oliveira Coelho

UFMA/CCBA

Profº Ms. Kerlen Jacqueline Nunes Ferreira de Sousa

UFMA/ CCBA

UFMA/ CCBA

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes Damascena Filho, Vicente.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL NO MÉDIO MEARIM- MA: Um estudo de caso
da escola CEFFA Manoel Monteiro / Vicente Gomes Damascena
Filho. - 2023.

30 p.

Orientador(a): Marcônio Martins Rodrigues. Monografia
(Graduação) - Curso de Educação do Campo,
Universidade Federal do Maranhão, Ufma, 2023.

1. Alternância. 2. Educação. 3. Lavradores. 4. . 5.
. I. Martins Rodrigues, Marcônio. II. Título.

Dedico este trabalho acadêmico
Primeiramente a Deus, aos meu Familiares
que tanto me apoiaram durante todo
percurso formativo e meu grande amigo e
professor Vanderval Spadetti, que muito
me incentivou para o ingresso e conclusão
deste curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo o dom da vida, pois o seu filho Jesus Cristo é um excelente exemplo para a humanidade.

A minha mãe Maria de Nazaré que aos 78 (setenta e oito) anos de idade, presencia a conquista de mais um sonho de seu filho.

A minha companheira Antonia de Jesus Ermino e aos nossos filhos Renan Ermino Damascena e Helem de Ermino Damascena, que sempre compreenderam a minha ausência quando estava em etapa universitária.

Ao diretor do CEFFA Manoel Monteiro Vanderval Spadetti que sempre me incentivou a enfrentar esta jornada a acadêmica.

A meu orientador Marcônio Martins Rodrigues que sempre dedicou seu tempo para orientar o meu trabalho.

Aos jovens estudantes do CEFFA que incansavelmente dedicaram um pouco do tempo para responder os questionários e que a cada dia lutam pela a construção de uma educação emancipadora.

*“Encontrar-se para conhecer.
Conhecer-se para caminhar juntos,
caminhar juntos para crescer. Crescer-se
para amar-se mais.” (Padre Humberto
Pietrogrande).*

RESUMO

A pedagogia da Alternância não resultou de uma simples experiência na área da educação, realizada por universidades europeias, norte-americanas ou brasileiras, foi desenvolvida por pesquisadores internacionais de renome com inúmeros colaboradores com o objetivo de colocar em prática uma nova teoria sobre a educação popular. O primeiro a colocar em prática a Alternância foi o Padre Abbér Granereau, pároco de uma pequena capela localizada num lugar chamado Serignal-Péboldol, no interior da França, que em 21 de novembro de 1935 fundou a primeira “Maison Familiale” ou Casa Familiar. Esta modalidade de ensino não era com o intuito de formar alunos como nas escolas tradicionais, mas sim para fazer com que os filhos de lavradores e até mesmo os próprios lavradores desenvolvessem uma forma mais digna e lucrativa para a vida no campo. O Brasil foi o pioneiro da Implantação deste Sistema na América Latina. A Escola Família Agrícola EFA, como foi chamada no Brasil, foi implantada inicialmente no Estado do Espírito Santo, em 1968, em Olivânia no município de Anchieta trazida pelo religioso Jesuíta Pe. Umberto Pietrogrande. A Pedagogia da Alternância foi fundada na França há 88 anos, no Brasil há 55 anos e no Maranhão já existe Centro Familiar de Formação por Alternância CEFFAs de Ensino Fundamental há mais de 38 anos. Em 2005 foi fundada a primeira associação para a implantação de um CEFFA de Ensino Médio para atender a demanda do município de Lago do Junco e as demais cidades de nosso estado. Sempre foi uma preocupação das famílias rurais de nosso município encontrar uma escola que correspondesse às verdadeiras necessidades de nossa juventude. Sabe-se que para isso os alunos de CEFFAs precisam sempre aprender, aprimorar, exercitar e transmitir seus conhecimentos às suas famílias e sua comunidade, desta forma a utopia da auto sustentabilidade das famílias rurais torna-se a uma realidade sólida.

Palavras-chave: Alternância; Educação; Lavradores.

ABSTRACT

The pedagogy of Alternation was not the result of a simple experience in the field of education, carried out by European, North American or Brazilian universities, it was developed by renowned international researchers with numerous collaborators with the aim of putting into practice a new theory on popular education . The first to put Alternation into practice was Father Abbér Granereau, parish priest of a small chapel located in a place called Serignal-Péboldol, in the interior of France, who on November 21, 1935 founded the first “Maison Familiale” or Family House. This type of teaching was not intended to train students as in traditional schools, but rather to make the children of farmers and even the farmers themselves develop a more dignified and profitable way of life in the countryside. Brazil was the pioneer in implementing this system in Latin America. The EFA, as it was called in Brazil, was initially implemented in the State of Espírito Santo, in 1968, in Olivânia in the municipality of Anchieta, brought by the Jesuit religious Father Umberto Pietrogrande.

Alternation Pedagogy was founded in France 88 years ago, in Brazil 55 years ago and in Maranhão there have been Elementary Education CEFFAs for over 38 years. In 2005, the first association was founded to implement a High School CEFFA to meet the demand of the municipality of Lago do Junco and other cities in our state. It has always been a concern for rural families in our municipality to find a school that meets the true needs of our youth. It is known that to achieve this, CEFFAs students always need to learn, improve, exercise and transmit their knowledge to their families and their community, in this way the utopia of self-sustainability for rural families becomes a solid reality.

Keywords: Alternation, education and farmers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2.REVISÃO DE LITERATURA.....	124
2.1 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIAS NO MUNDO.....	14
2.2 HISTÓRICO DO CEFFA MANOEL MONTEIRO	17
2.3 ARTICULAÇÃO.	17
3.METODOLOGIA	19
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS	25

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância é uma experiência pedagógica onde promove o desenvolvimento de filhos e filhas de lavradores com uma educação ligada nos preceitos agroecológicos e na promoção dos jovens no meio rural, através de experiências e práticas desenvolvidas na escola e nas famílias (GIMONET, 2007; MARIRRODRIGA, 2010). Os jovens estudam 12 dias na escola e passam 18 dias em suas propriedades aplicando o que foi aprendido em sala de aula.

A origem da Pedagogia da Alternâncias vem da Europa, precisamente na França, e não tinha cunho escolar e sim uma casa onde jovens passavam tempos para aprender novas técnicas agrícolas para fazer o cultivo agrícola. A Europa nos anos de 1930, passava sérios problemas de fome e falta de apoio governamentais, devido a vários conflitos pré-guerra mundial, posteriormente, esse movimento pedagógico foi também incorporado na Itália nos anos 1960, porém lá se denominava Escola Família Agrícola, por conta do governo exigir que os jovens tivessem documentação escolar (SILVA, 2012).

No Brasil as escolas da Pedagogia da Alternância chegaram nos anos 60 trazida pelos Capuchinhos, para contribuir com o desenvolvimento local agrícola do estado do Espírito Santo. Enfrentando, vários problemas ocorreram, principalmente promovido pelo regime militar, que de certa forma perseguia a igreja e os movimentos populares (MORO *et al.*, 2007). Logo, a Pedagogia da Alternância foi se expandindo para o restante do Brasil, na América Latina e finalmente chegando ao Maranhão nos anos 80.

O Maranhão é um estado brasileiro situado na região nordestino, possui mais de sete milhões de habitantes distribuídos em uma área de 330 mil km². O estado é coberto por três biomas: Amazônia, Cerrado e Caatinga. Clima tropical com ocorrência de clima equatorial, de temperaturas elevadas e alta pluviosidade na maior parte do ano. A sua população é oriunda dos estados do Ceará, Piauí e Pará além de conter povos originários das etnias indígenas, causando assim uma miscigenação importante para o desenvolvimento sócio cultural do estado (IBGE, 2019).

A pedagogia da alternância no estado do Maranhão é desenvolvida por duas linhas as Casas Familiares Rurais (CFRs) e as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). A primeira experiência de formação por alternância no estado do Maranhão, tem início

com a EFA do município de Poção de Pedras em 1984, logo se expandindo para outros municípios. Tendo como finalidade o acesso à educação integral que atenda a formação técnica como a social e política, para o desenvolvimento educativo voltado para a realidade dos camponeses, mantendo vivos os princípios da pedagogia da alternância.

As EFAs no Maranhão contribuem como instrumento contra hegemônico, a partir de experiências de rebeldia e resistência com base no fortalecimento da agricultura familiar, criada pelos próprios camponeses (SANTOS, 2019).

Nesse sentido, Santos (2019) afirma que a região do médio Mearim foi palco histórico de conflitos por terra e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, no intuito de conseguir e permanecer em suas propriedades, mantendo sua produção de alimentos. Por esses motivos a Pedagogia da Alternância surge como uma esperança para o desenvolvimento agroecológico e sustentável para os jovens e seus familiares oriundos ou não de propriedades rurais, resgatando assim espírito camponês que habita no interior das famílias oriundas do campo.

A pobreza do estado surge por conta da falta de desenvolvimento rural sustentável e de política de desenvolvimento agrícolas voltadas para as famílias camponeses, que principalmente nos anos 80 foram perseguidas por latifundiários e pela expansão da pecuária extensiva, e hoje, pelo agronegócio que de certa forma vem expulsando da terra os pequenos lavradores e seus familiares, por conta da mecanização que tira o trabalho dos lavradores e ainda compram por preços irrisórios as propriedades dos remanescentes do campo.

A falta de políticas de desenvolvimento agrário, dificulta a produção de alimentos dos trabalhadores rurais, que ainda resiste em suas propriedades, também os que vivem na cidade, mas não perdem os vínculos com a terra, vivem do trabalho rural recebendo diárias ou fazendo roças em terras arrendadas. Para garantir o sustento onde vivem nas cidades que em geral moram em favelas periféricas das cidades com o mínimo de infraestrutura. Temos ainda os lavradores que não perderam a terra e vivem exclusivamente delas, esses têm maior condição de vida digna, pois, produzem diversificadamente para o seu sustento e comercializa o excedente.

Este trabalho de forma muito objetiva, vem mostrar que a pedagogia usada pelo Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro (CEFFA), e suas ações práticas, sociais e pedagógicas, procura diagnosticar a realidade que se

encontram as famílias dos jovens que estão passando pelo processo de ensino aprendizagem, ofertado pelo o mesmo. Visto que o CEFFA, tem como finalidade unificar e estabelecer aos jovens estudantes e seus familiares a permanência no meio rural, sem a necessidade de se deslocarem as grandes cidades em busca de empregos e de qualidade de vida.

O mesmo tem como objetivo proporcionar uma maior compreensão de como os alunos estão aplicando as técnicas aprendidas na escola e, com base no trabalho, poderemos planejar ações no desenvolvimento crítico pedagógico buscando sempre um enriquecimento educacional/técnico dos discentes das “Família/Alunos”, melhorando assim a condição de vida dos camponeses envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem. Ademais, a melhoria financeira e de qualidade de vida se torna necessária e indispensável para o desenvolvimento, não somente da família, mas para a comunidade e até mesmo o estado.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pedagogia da Alternância no mundo.

A Pedagogia da Alternância surgiu na França, em 1935, na localidade de Sérignac-Péboudou, motivada pela vontade de agricultores famílias, pequenos empresários, dirigentes sindicais, sacerdotes, tanto os povos da cidade e do campo, os mesmos com uma preocupação em comum, mesmo com os pensamentos divergentes, mas compartilhavam das mesmas ideias, o futuro dos jovens agricultores e a situação do meio rural. Os camponeses tinham a preocupação de fornecer a seus filhos uma formação condizente com a realidade do campo. A fundação da primeira Maisons Familiales Rurales (MFR), foi em Lauzun em 1937, se deu a concretização de longas reflexões e vários debates, no meio camponês francês (GARGIA-MARIRRODRIGA e PUIG-CALVÓ, 2010).

Influenciado por um sacerdote rural, o padre Granereau e por uma organização agrícola, o Secretariado Central de Iniciativa Rural (SCIR), e por alguns pais de jovens que se dedicavam ao trabalho com a terra e com os movimentos sindicais, liderados por Jean Peyrat, que mais tarde se tornou o primeiro presidente de uma Maisons Familiales Rurales da história da pedagogia da alternância (GIMONET, 2007).

Como afirma Chartier, a agricultura francesa dos anos 1920 – 1939, foi objeto de uma importante mudança. Pois não se havia alcançado ainda a generalização dos tratores, embora houvesse o surgimento da mecanização agrícola. Estava também em crise o mercado de leite, de suínos, de bovinos de corte, e outras produções agrícolas. Havia também começado o fenômeno como o êxodo rural, as grandes concentrações urbanas e o abandono de numerosas comunidades rurais e do meio rural em geral (GARGIA-MARIRRODRIGA e PUIG-CALVÓ, 2010).

Ainda segundo os mesmos autores, no ano de 1932, o número de jovens camponeses que tinham conquistado uma formação profissional não superava 4% em sua totalidade. Uma grande liderança local, que foi um dos responsáveis pelo o surgimento da pedagogia da alternância foi Jean Peyrat, que mais tarde, seu filho Yves, foi um dos quatros primeiros alunos da primeira MFR, junto a Jean Peyrat, outra figura importantíssima para o movimento, foi o pároco de Sérignac- Péboudou, o padre Granereau, que era segundo Duffaure, uma máquina de ideias, embora não fosse melhor deixá-lo sozinho para levá-las à prática. Era também um entusiasta do movimento “SILLOM” cuja ideias parecia contribuir para formar sua personalidade. O padre Granereau teve contribuições importantíssimas na fundação da primeira Maisons Familiaes Rurales e nos primeiros passos da pedagogia da alternância.

Para isso, após várias conversas entre esses pais e o sacerdote da comunidade, formou-se uma associação, que com a ajuda do religioso, criou uma seção de aprendizagem. Os quatro estudantes se dividiam entre os períodos de internato e aprendizagem formal nessa seção, auxiliados pelo padre, e períodos de trabalhos práticos, nos quais os pais se comprometiam a orientá-los. Constituiu-se, assim, a primeira MFR (Maison Familiale Rurale) do mundo. Todavia, somente dois anos mais tarde, apoiada pela Lei da Aprendizagem de 1929, é que surge a MFR de Lauzun, já com todos os alicerces desse modelo educativo: a associação rural, o uso efetivo da Pedagogia da Alternância, a preocupação com o desenvolvimento local e um enfoque na formação integral do alternante (GARGIA-MARIRRODRIGA e PUIG-CALVÓ, 2010, p. 33).

A pedagogia da Alternâncias desde que iniciou mostrou-se ser uma educação totalmente aplicável aos jovens do meio rural, pois em sua teoria levou em conta as práticas e a vivencia dos jovens e seus familiares, mostrando-se tão eficiente que foram importadas para vários países do mundo, sem perder sua identidade pedagógica.

Desde o momento de sua origem, em 1935, na França a Pedagogia da Alternância passou por aprimoramento constante. Apesar de ter nascido de uma idéia simples, a Alternância despertou o interesse e tornou-se objeto de

estudo de inúmeros estudiosos e pesquisadores da educação. Apesar de muitas influências, a alternância não se tornou pertencente a uma teoria específica, pois ela leva em consideração vários pontos de diferentes teorias educacionais. Ao ser levada para diferentes países do mundo, a Pedagogia da Alternância sofreu inúmeras modificações em sua estrutura, pois isso foi necessário para que se adequasse a necessidade de cada região onde foi implantada, entretanto não foram perdidas sua identidade, princípios e características (SPADETTI, 2008, p. 12).

A Pedagogia da Alternância chegou ao Brasil, em 1968, no interior do Estado do Espírito Santo. Baseando-se no trabalho de Paolo Nosella, um dos pioneiros na prática da Pedagogia da Alternância no Brasil, percebe-se que o processo de criação dos primeiros CEFFAs (Centros Familiares de Formação por Alternância) na região se deu pela iniciativa de um jesuíta italiano: o Padre Humberto Pietro Grande (NOSELLA, 2014). O padre, que tinha atuação pastoral na região, voltou à Itália, por conta do término de sua formação, preocupado com as péssimas condições de vida do povo do interior capixaba, grande parte formado por descendentes italianos. Dessa forma, procurou estabelecer ações e parcerias que pudessem ajudar a elevar as condições econômico-sociais daquela população, o que lhe pareceu possível através da criação de duas entidades: uma Sociedade Ítalo-brasileira, que promovesse o “desenvolvimento religioso, cultural, econômico e social do Espírito Santo”; e outra de cunho jurídico que pudesse dar maior seriedade e recursos ao projeto, a Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo (IDEM, 1978, p. 33).

A iniciativa deu certo, já que as entidades conseguiram bolsas de estudo para 7 jovens rurais, 2 assistentes sociais e 1 agrônomo para que fossem para Itália. A ideia, ainda difusa, era de que eles pudessem, ao voltar, contribuir em alguma ação de promoção social. Enquanto os brasileiros se dirigiam à Europa, três técnicos italianos chegaram ao Brasil para, juntamente, com o padre, estabelecer um plano de ação em alguns municípios do interior do Espírito Santo. Como um desses técnicos era educador e diretor de uma Escola Família italiana, sugeriu que fossem criadas naquela região escolas, que pudessem ajudar na formação dos jovens em uma perspectiva não convencional (IDEM, 1978, p. 35).

Mediante a essa decisão, em 1968 foi criada uma entidade jurídica, chamada de Movimento de Educação e Promoção Social do Espírito Santo (MEPES), com o objetivo de captar recursos e promoveria ações no campo educacional para a melhoria da qualidade de vida da população local. Tendo como membros de sua diretoria representantes dos jesuítas, dos vigários, dos prefeitos, da Associação dos

Amigos Italianos e da Associação de Crédito e Assistência do Espírito Santo (ACARES), o MEPES conseguiu, com o apoio das comunidades rurais, criar, no ano de 1968, quase que simultaneamente, os três primeiros CEFFAs do Brasil. Apesar de ter surgido em um contexto onde os movimentos sociais estavam sendo reprimidos, a Pedagogia da Alternância pretendia ofertar uma formação abrangente e humanizadora de jovem. Ela não está a serviço do capitalismo que, tem em suas essenciais, expulsar os trabalhadores do campo, propiciando uma grande concentração fundiária nas mãos de poucos no Brasil (TEIXEIRA, 2008; RIBEIRO, 2008; NOSELLA, 2014).

Segundo Santos (2019), finalmente em 1980, o movimento das escolas famílias agrícolas chegaram ao Maranhão primeiramente em Poção de Pedras, em 1984, depois Vitorino Freire em 1989, Coroatá em 1984, São Luiz Gonzaga em 1993, Lago do Junco em 1995, Paulo Ramos em 1995, Pio XII em 2003, e outras perfazendo hoje 19 escolas. Sendo quatro de ensino médio técnico.

“No Maranhão, a experiência tem mais 40 anos, quando em 1980, foram iniciados os primeiros movimentos de articulação política e social e em seguida os debates populares e institucionais sob a liderança do padre Teodoro, no município de Poção de Pedras, culminando com a fundação da primeira escola Família Agrícola do Maranhão, no município de Poção de Pedras, em 1984” (Gomes, 2013, p.99).

2.2 Histórico do CEFFA Manoel Monteiro

A finalidade da educação dos Centros Familiar de Formação por Alternância (CEFFAs) em todo o mundo, desde a sua origem na França em 1935 é a promoção humana e o desenvolvimento rural sustentável.

2.3 Articulação

O CEFFA Manoel Monteiro é resultado de uma mobilização de agricultores familiares, lideranças comunitárias, sindicais, associações, pessoas e entidades comprometidas e preocupadas com o desenvolvimento Sustentável desta região (ACEMEP, 2016).

As discussões aconteceram desde o ano 1997, a partir da constatação que maioria dos alunos egressos das EFAS de Ensino Fundamental das series finais, estariam sujeitos a voltar ou continuar seus estudos nas escolas tradicionais, provocando assim mudanças ou distorções do processo formativo daqueles que

desejam continuar morando e produzindo no campo, já que se trata de princípios teóricos e metodológicos diferentes que não atendem aos interesses específicos da Educação Rural Profissionalizante.

Em junho de 2005, representantes dos municípios onde há Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Rurais do Maranhão em conjunto com as entidades:

- Animação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura ACESA;
- Associação em Áreas de Assentamento do Estado do Maranhão ASSEMA;
- União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão UAEFAMA;
- Associação Regional das Casas Familiares Rurais ARCAFAR;
- Animação dos Cristãos no Meio Rural ACR;
- Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção;
- Associação da Escola Família Agrícola de Lago do Junco AEFALJ.
- STTRs dos municípios: Lago do Junco, Lago da Pedra, São Luis Gonzaga do Maranhão e Bacabal-MA.

Fizeram a primeira assembleia para a fundação de uma associação para gestar uma escola. Tudo isso após uma articulação da comissão formada em 2004, reuniram-se os representantes das referidas entidades e fundaram a ACEMEP, com a finalidade de implantar e dirigir o CEFFA Manoel Monteiro de Ensino Médio Profissionalizante; na comunidade Pau Santo, Lago do Junco - MA. O CEFFA tem como finalidade ministrar Curso de Ensino Médio e Profissionalizante na área de Agropecuária, período de três anos, organizado no regime da Pedagogia da Alternância (ACEMEP, 2016). A associação foi fundada em junho de 2005, passando a gerir a escola no ano de 2006, mesmo ano em que inicia suas aulas com uma turma de 27 alunos.

Para atingir seus objetivos, (formação integral da pessoa e o desenvolvimento Rural Sustentável) utiliza-se os seguintes instrumentos: Associação como princípio de participação e envolvimento das famílias na gestão do Projeto Educativo; a Pedagogia da Alternância como metodologia, valorizando os conhecimentos empíricos dos discentes, que funcionará da seguinte forma: alternâncias de tempos letivos na escola na família, sendo o trabalho e a vida no meio sócio profissional, ponto de partida e de chegada do processo ensino-aprendizagem, pois a finalidade é a busca de soluções

para as situações problema apontadas pelos alunos na pesquisa que se realiza em cada sessão familiar; A Pedagogia da Alternância proporciona uma estreita ligação entre família, escola e família, ou melhor, trabalho-estudo-trabalho, ação-reflexão-ação, faz com que o aluno contextualize sua realidade de vida através de instrumentos pedagógicos específicos.

A proposta pedagógica de Alternância apoia-se na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 / 96), artigos 28 e 81 voltada para a formação integral do ser humano e para a profissionalização dos jovens, reforçando os laços familiares e a herança cultural, dentro de um projeto de desenvolvimento baseado no resgate da cidadania e na organização comunitária.

A região do Médio Mearim é uma das regiões do Maranhão que vivenciou uma série de conflitos no campo na década de 80, e destes embates surgiram várias organizações com a finalidade de enfrentamento aos opressores. As Escolas Famílias Agrícolas é uma destas organizações que se inicia com a EFA de Poção de Pedras em 1984, com uma educação que atendesse as necessidades dos filhos dos lavradores oriundos do campo (SANTOS, 2019, p,79).

O CEFFA tem como finalidade ministrar Curso de Ensino Médio e Profissionalizante na área de Agropecuária, período de três anos, organizado no regime da Pedagogia da Alternância. O CEFFA Manoel Monteiro propõe uma pedagogia específica denominada "Pedagogia da Alternância", consiste na organização da formação em espaços e tempos diferenciados: um período letivo no centro educativo e outro no meio sócio-profissional. Esses períodos alternados variam de escola para escola, em função das peculiaridades regionais.

Na Pedagogia de Alternância a ação educativa não está vinculada à mera transmissão dos conhecimentos, mas a operacionalização de pesquisas, e experimentações práticas considerando a experiência do cotidiano, matéria prima para tornar a aprendizagem dinâmica, contextualizada e interessante, numa conjugação de vários atores: jovens como principais sujeitos, pais, professores, comunidades, famílias, lideranças, orientadores de estágios e entidades afins. A mesma acredita na experiência coletiva como elementos da aprendizagem crítica e dialética.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi tomado como base metodológica, os conhecimentos teóricos e práticos dos alunos do CEFFA Manoel Monteiro, visto que cabe aos sujeitos, otimizar o uso da sua racionalidade, propor uma forma metódica e crítica da sua função de desvelar o mundo, compreendê-lo, explicá-lo e dominá-lo.

A fim da compreensão do tema proposto, o trabalho foi realizado avaliando de forma qualitativa, pois se considera que essa metodologia traz uma melhor interação entre os sujeitos e os objetos. Como aponta Koche (2011), a investigação acontece quando se descobre que os conhecimentos existentes são insuficientes para explicar os problemas e as dúvidas que surgem.

O desenvolvimento metodológico das questões aplicadas na pesquisa foi realizada, incluiu questionários aplicados aos educandos, (jovens ingressos no processo formativo no CEFFA Manoel Monteiro), buscando, referenciais ligados à Educação do Campo, envolvendo questões de práticas produtivas e conhecimento sistematizado, mudança da realidade e melhoramento na qualidade de vida no meio rural. Estas questões foram levantadas afim de encontrar explicação e avaliar o processo formativo que é ofertado pela a instituição CEFFA Manoel Monteiro.

O trabalho foi realizado em forma avaliativa e qualitativa, Incluindo aplicação de 20 questionários contendo 10 questões.

Na primeira fase do processo investigativo, que aconteceu no dia 20 /03 /2023, foi apresentado a proposta à turma do 3º ano formada por 34 alunos, buscando referenciais ligados à Educação do Campo, envolvendo questões de práticas produtivas e conhecimento sistematizado, mudança da realidade e melhoramento na qualidade de vida no meio rural. Estas questões foram levantadas afim de encontrar explicação e avaliar o processo formativo que é ofertado pela a instituição.

Procurando ainda entender quais conhecimentos adquiridos no CEFFA foram aplicados na prática: uso de técnicas alternativas, uso de insumos químicos, a melhoria da produção e a real aplicabilidade pelos alunos dos ensinamentos adquiridos no CEFFA Manoel Monteiro.

Logo após a apresentação dos questionários à turma, foi feito um sorteio para seleção de 20 educandos para responder os questionários.

Em um segundo momento, foi aplicado o questionário, no próprio ambiente escolar, de forma individualizada, extraindo o máximo de conhecimento dos mesmos, nas

questões acima mencionadas. Nesta fase os jovens puderam relatar de forma objetiva e coesa toda sua experiência teórica e prática do estudo adquirido na escola e a sua aplicabilidade em suas áreas de atuações.

Na terceira fase foi recebido os questionários respondidos e em seguida, foi realizado a análise das respostas obtidas, onde foi esclarecido de forma convincente as questões levantadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos questionários ficou evidenciado que 90% dos alunos exercem atividades em suas propriedades, juntamente com seus familiares, de forma direta, e 10% não exercem atividades produtivas.

A zona rural brasileira por muito tempo foi invisibilizada e ainda continua nas bordas do processo do desenvolvimento, no que se refere a infraestrutura, tecnologia, saúde e educação, de acordo com Foerste *et al.* (2019), as pessoas que permanecem no campo e sobrevivem da produção agrícola, necessitam de uma educação formal, voltada as condições de vida local, ou seja, um modelo educacional que busca atender a realidade socioeconômica das famílias. Partindo desse pressuposto, alguns exemplos de educação que atende as necessidades desse público é a ofertado pelas as escolas que trabalham a pedagogia da alternância, pois a mesma está diretamente ligada as realidades dos camponeses, os mesmos aprendem dialogando com suas realidades. Da mesma forma, 90% dos estudantes entrevistados afirmaram que aplicam os conhecimentos adquiridos no CEFFA Manoel Monteiro diretamente em suas propriedades ou em propriedades vizinhas com trabalhos diretos ou em formações e 10% não aplicam os conhecimento obtidos. Todo esse processo é essencial para os alunos aprender a teoria na prática, buscando alternativa para a promoção socioeconômica de forma integrada e auto-sustentável da agricultura familiar.

“A Pedagogia da Alternância é uma metodologia apropriada para a educação rural que impulsiona o desenvolvimento e supera velhas tradições”. (FOERSTE *et al.*, 2019, p. 174). Tradições estas que devem ser adaptadas para que a agricultura se torne viavelmente e ambientalmente favorável a produção de alimentos de forma sustentável minimizando as agressões ao meio ambiente. Quando perguntados se os conhecimentos ofertados no CEFFA são aplicados na totalidade, 40% afirmam usar na totalidade todos os conhecimentos obtidos de forma direta em suas propriedades e 60% dos jovens

aplicam em parte os conhecimentos adquiridos. “Assim podemos dizer, que o modelo de educação ofertada pelas as escolas que trabalham a Pedagogia da Alternancia, apresente a prática e o convívio com a realidade de cada um e de seus familiares, pode ser muito útil para o desenvolvimento do meio” (FOESTE *et al.*, 2019).

Foi indagado ainda aos entrevistados com relação à utilização do fogo em suas lavouras na prática do preparo do solo para plantio, 70% afirmaram que usa o fogo no preparo do solo (conhecido popularmente como roça no toco, pratica milenar que vem passando de geração a geração) e outros 30% afirmaram que não utilizam o fogo antes do plantio. O uso do fogo para a agricultura ainda é usado na região do Médio Mearim, principalmente por falta de tecnologias, e incentivo de pesquisas e apoio governamental.

A agricultura usada ainda tem os preceitos de um trabalho artesanal principalmente pelas famílias mais humildes, que não tem recursos financeiros e nem físicos para esse desenvolvimento. No decorrer do questionário, perguntou-se se a pratica de adubação verde é realizado dentro das roças, visando uma melhor fertilização do solo, prevendo aumento da produção, 27% realizam práticas de adubação verde, a adubação verde é uma pratica utilizada afim de nutrir a vida do solo, pois as plantas leguminosas que são as usadas na cobertura do solo, tem a função de cobri a terra nos meses sem cultivos, e fornecem principalmente nitrogênio para as culturas seguintes, (PRIMAVESI, 2016, p. 98), e 73% não realizam, mostrando assim, a necessidade da escola em continuar a formação técnica necessária para a evolução do desenvolvimento agrícola da região.

Segundo Primavesi (2016) “a terra só se equilibra com uso de tecnologias que trazem elementos naturais para sua manutenção viva”. Visando um aumento da produção agrícola, foi perguntado se as famílias utilizam a adubação química (N, P, K), 80% afirmaram que não usam nos seus sistemas produtivos, e 20% afirmaram que utilizam adubação química, afim de proporcionar uma melhor produtividade. Na ideia de conhecer melhor o desconhecido, foi questionado se na prática agrícola realizada nas propriedades dos alunos existem métodos de adubação orgânica, a resposta obtida foi que 80% realizam métodos de adubação orgânica, e 20% não realizam.

Esses dados nos dá um panorama diverso de produção agrícola que de forma simples usam técnicas ultrapassadas, porém, ainda há uma timidez no uso de produtos químicos principalmente na adubação. Nota-se ainda, o uso de defensivos químicos, tanto herbicidas quanto inseticidas, o CEFFA em contra ponto busca de

forma direta ensinar técnicas agroecológicas como produção de produtos naturais para a proteção de plantas e, principalmente, a vida humana. Partindo da prática (produção sustentável) e perpassando na ciência.

O sistema da pedagogia da alternância promove o desenvolvimento rural sustentável, com utilização de técnicas agropecuárias adaptadas e comprovadas, para produzir em quantidade e diversidade, produtos livres de agrotóxicos e promovendo uma vida digna as famílias envolvidas (PRIMAVESI, 2016).

Este Trabalho irá de forma direta ser um instrumento de apoio para o CEFFA Manoel Monteiro, bem como para as demais EFAs, pois os dados aqui mencionados são subsídios de grande importância para o bom desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, tanto no ponto de vista educativo, quanto no produtivo. Todos os dados coletados, visam dar uma visão ampla de como o ensino do CEFFA, está diretamente afetando de forma positiva a vida das famílias dos jovens, com uma produção diferenciada, e uma formação humana.

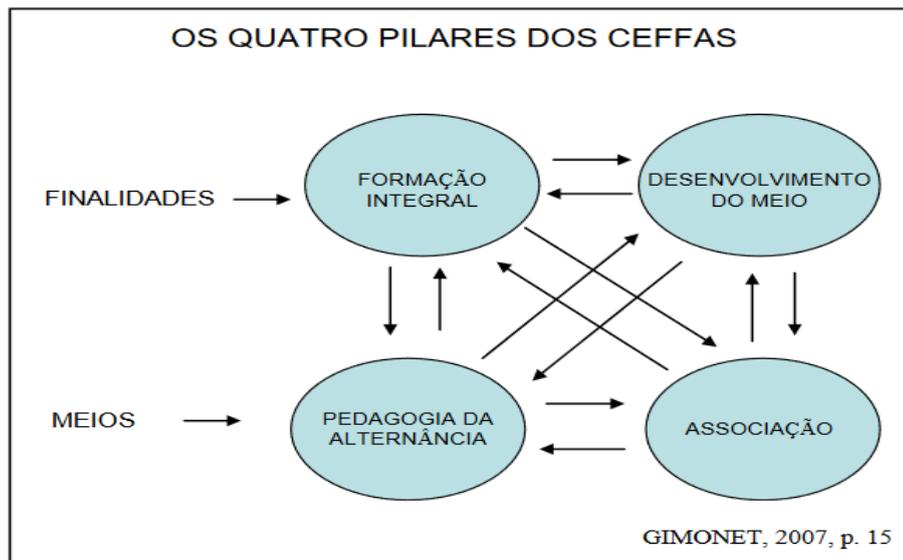
A forma de como essa pesquisa foi elaborada, visou de forma participativa os jovens e suas experiências, como elementos prioritários, no intuito de dar subsídios verdadeiros para o aprofundamento deste estudo.

Ficou claro a importância da Pedagogia da Alternância inserida em nossa escola para o desenvolvimento da agricultura familiar e a formação sócio profissional da juventude do Médio Mearim. O CEFFA contribui de forma direta para uma formação de técnicos responsáveis pela transformação do lugar onde atuarem, além de construir como formadores de opiniões, visando um mundo novo cheio de oportunidades a todos sujeitos envolvidos neste projeto.

Promover a pedagogia da alternância é um desafio, pois a escola luta contra a diversidade de pensamentos, contra um sistema que prima pelo agronegócio e suas peculiaridades, principalmente o pensamento capitalista que vai contra os princípios sociais e ecológicos. Porém lutar é preciso, o mundo precisa de ações que de certa forma, cause efeitos positivos para a promoção da vida digna.

Um CEFFA se baseia em quatro pressupostos: o desenvolvimento do meio, a formação integral do educando, a associação de pais e a Pedagogia da Alternância. Estes quatro elementos, chamados pelo autor de “pilares” da Pedagogia, constituem a marca identitária dos CEFFAs, já que estavam presentes desde as primeiras instituições. Esses pilares não poderiam ser desenvolvidos de forma isolada. Ao contrário, o bom funcionamento de um CEFFA e, conseqüentemente da Pedagogia da Alternância, só é

possível por meio de uma ação que tenha por base uma articulação entre esses elementos, como demonstra o esquema abaixo: (GIMONET,2007)



Este Quadro demonstra, a interrelação que há entre a formação integral que a PA, oferece para desenvolver o meio sócio profissional, e o desenvolvimento da associação, que gere a escola. Há um itinerário que por vês parece complexo, mas é a base do desenvolvimento desta pedagogia. (É a ligação entre a escola, família, o meio sócio profissional e a associação gestora).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho irá de forma direta ser um instrumento de apoio para o CEFFA Manoel Monteiro, bem como para as demais EFAs, pois os dados aqui mencionados são subsídios de grande importância para o bom desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, tanto no ponto de vista educativo, quanto no produtivo. Todos os dados coletados, visam dar uma visão ampla de como o ensino do CEFFA, está diretamente afetando de forma positiva a vida das famílias dos jovens, com uma produção diferenciada, e uma formação humana.

O mesmo mostrou de forma concisa que a Pedagogia da Alternância é uma experiência pedagógica que promove o desenvolvimento rural sustentável com parcerias das famílias e principalmente dos jovens oriundos de nossa escola, tendo em vista a agroecologia como pano de fundo para a promoção da juventude no meio rural.

Tendo em vista que o trabalho trouxe um breve histórico das experiências das EFAs de todo o mundo e em especial do estado do Maranhão, contribuiu diretamente com as ideias que baseia todo o desenvolvimento da proposta ofertada nesse trabalho, mostrando que os instrumentos da Pedagogia da Alternâncias, fortalece a agricultura familiar, dando força aos camponeses a ter uma vida digna e livre nesta sociedade que prima pelo capitalismo que sufoca os menos favorecidos.

O CEFFA Manoel Monteiro, teve uma importância crucial para todo o desenvolvimento desta proposta, pois suas ações práticas, sociais e pedagógicas, diagnosticaram a realidade real das famílias dos jovens envolvidos no ensino e aprendizagem ofertados por esta instituição que é tão importante para o desenvolvimento local. Por tanto está escola tem por finalidade diminuir o êxodo rural e promover a permanência das famílias envolvidas no meio rural.

Este trabalho avaliou de forma crítica os resultados da pesquisa onde proporcionando uma compreensão bem clara e objetiva que os jovens estão aplicando de forma concisa as técnicas absorvidas na escola. Certamente como frutos, pode-se planejar ações reais e pedagógicas que enriquecem o desenvolvimento cognitivo e técnico dos discentes, familiares e por não dizer os docentes, dando oportunidades iguais de vida dos camponeses envolvidos neste projeto educativo.

A pesquisa em questão, é um instrumento que certamente contribuirá não apenas para o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância no Estado do Maranhão, mas servirá de exemplo para todas as iniciativas que queiram observar os parâmetros críticos do bom desenvolvimento da educação no meio rural. Com o estudo técnico feito com os jovens da instituição do CEFFA Manoel Monteiro, alcançamos o objetivo central que era saber como os jovens do meio rural usavam, a aplicabilidade dos ensinamentos técnicos e de forma muito positiva e com êxito o trabalho mostrou que vale a pena fazer uma educação especializada para estes jovens que muitas vezes não tem oportunidades para alcançar êxitos administrativos e muito menos educacional por isso, tem-se a convicção que é possível mudar as relações de vivência com a terra para se obter um mundo melhor.

6. REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS

ACEMEP. Projeto político pedagógico. Centros de Formação Familiares por Alternância Manoel Monteiro. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério de Educação, 1999.

FRAZÃO, G. A.; DÁLIA, J. M. T. CIRCUITOS DE DEBATES ACADÊMICOS, 2011, Brasília. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO DO MEIO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO FLUMINENSE. Brasília: Ipea, 2011.

FOERST, I. **Pedagogia da alternância: 50 anos em terras brasileiras, memórias, trajetórias e desafios**. Curitiba, appris, 2019.

GARCÍA-MRIRRODRIGA, Roberto.; PUIG-CALVO, Pedro. **Formação em Alternância e Desenvolvimento Local**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

GIMONET, J. C. Praticar e compreender a pedagogia dos CEFFAs. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GOMES, V. A. R. Desenvolvimento, Espaço e Território na Educação do Campo: A relação entre a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância para o Desenvolvimento e permanência do Jovem no Campo. In: SANTOS, P. C.; MATOS JUNIOR, J. S. (Orgs.). Desenvolvimento socio-espacial: Novos olhares. São Luís: UEMA. 2013. P. 93-110.

IBGE. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2019.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2011.

MARIRRODRIGA, R. G. Os CEFFA, uma iniciativa das famílias rurais: A primeira experiência de CEFFA no mundo. In: MARIRRODRIGA, R. G.; CALVÓ, P. P. Formação em alternância e desenvolvimento local: O movimento educativo dos CEFFAs no mundo. Belo Horizonte: O lutador, 2010. AIDEFA p. 59-105.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo Editora atlas S.A. – 2003. 311p.

MORO, S. M. L.; LOPES, F. S.; MORO, I. L.; SANTOS, C. S.; JESUS, J. J. Pedagogia da alternância e escola família agrícola: proposta para promoção e o desenvolvimento rural. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Encontro Latino Americano de Pós Graduação, 11., 2012, Paraíba. Anais...Paraíba: Universidade do Vale do Paraíba, 2007, p. 3117-3120. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/epg/EPG00039_05O.pdf. Acesso em: 07/02/2016.

NOSELLA, P. Origens da pedagogia da alternância no Brasil. 2. Ed. Vitória: Edufes, 2014

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. São Paulo, Expressão popular, 2016.

RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, Vol. 34, Núm. 1, enero-abril, 2008, p. 27-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n1/a03v34n1.pdf>. Acesso em: 13/10/2016.

SANTOS, Damião Solidade. **Pedagogia da Alternância e a Atuação dos Jovens no Desenvolvimento Local**. São Luís-MA, Fross, 2019, 154p.

SILVA, L. H. As experiências de formação de jovens do campo: Alternância ou Alternâncias. Curitiba: Editora CRV, 2012.

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, M. L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/02.pdf>. Acesso em: 13/10/2016.

APENDICE**QUESTIONÁRIO**

1) Você enquanto discente do Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro (CEFFA) exerce atividades agrícola na sua comunidade ou propriedade?

() Sim () Não

2) Na prática agrícola exercida na comunidade ou propriedade são aplicados os conhecimentos adquiridos no Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro (CEFFA)?

() Sim () Não

3) Os conhecimentos adquiridos na CEFFA são aplicados na totalidade ou em parte? Nos casos em que apenas uma parte estiver sendo aplicado exemplifique o motivo.

4) Na prática do preparo do solo antes do plantio é comum colocar fogo para limpar a área? Por quê?

() Sim () Não

5) Práticas de adubação verde são realizadas dentro das roças visando uma melhor fertilização do solo ou enriquecimento do mesmo visando um aumento da produção?

() Sim () Não

6) Na prática da agricultura existe a utilização de adubos químicos (ureia, sulfato de amônia, cloreto de potássio ou outros)? Quais?

() Sim () Não

7) Na prática da atividade agrícola na comunidade ou propriedade realiza-se métodos de adubação orgânica?

() Sim () Não

8) Qual método é utilizado na prática do cultivo para tentar aumentar a produção da cultura agrícola?

9) Na sua opinião a formação ofertada pelo Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro (CEFFA) estar sendo praticadas nas propriedades nos quais os alunos residem?

() Sim () Não

10) Se as práticas realizadas na sua comunidade ou propriedade não são totalmente as ensinadas no Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro (CEFFA) por quais motivos você discente atribui este resultado?
